

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**ESCOLA DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS –**  
**CEGEPE**

**ANTONIA SIMONE FONTES DO NASCIMENTO**

**ARTICULAÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA ETSUS/SE COM AS**  
**AREAS TÉCNICAS DO SUS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO**  
**MATERIAL DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS**

**ARACAJU-SE**

**2013**

**ANTONIA SIMONE FONTES DO NASCIMENTO**

**ARTICULAÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA ETSUS/SE COM AS  
AREAS TÉCNICAS DO SUS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO  
MATERIAL DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS –  
CEGEPE, Universidade Federal de Minas Gerais –  
UFMG, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Ms. Alcione Bastos Rodrigues

**ARACAJU-SE**

**2013**

Ficha de identificação da obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Nascimento, Antonia Simone Fontes do

Articulação da gestão pedagógica da ETSUS/SE com as áreas técnicas do SUS no processo de produção do material didático dos cursos técnicos [manuscrito] / Antonia Simone Fontes do Nascimento. - 2013.

29 f.

Orientadora: Alcione Bastos Rodrigues

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Aracajú-SE, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

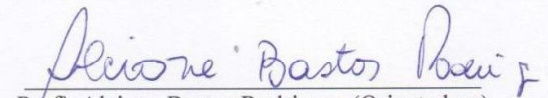
1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde. 3. Educação em Saúde Pública. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde. 5. Materiais de Ensino. I. Rodrigues, Alcione Bastos. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

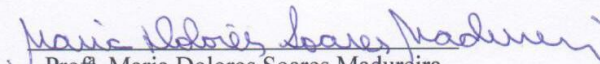
Antonia Simone Fontes do Nascimento

**ARTICULAÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA DA ETSUS/SE COM AS ÁREAS  
TÉCNICAS DO SUS NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DO MATERIAL  
DIDÁTICO DOS CURSOS TÉCNICOS**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Salvador/BA.

BANCA EXAMINADORA:

  
Profª. Alcione Bastos Rodrigues (Orientadora)

  
Profª. Maria Dolores Soares Madureira

Data de aprovação: 15 de novembro de 2013

Aracaju - SE  
2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela força, coragem e disposição para chegar ao fim do curso mesmo diante de tantos desafios.

A minha mãe Helena, minha filha Anna Helena, meu esposo Carlos, pela paciência e apoio.

À toda equipe da ETSUS/SE, às colegas de curso, aos tutores do CEGEPE, em especial Alcione e Adams, pelo incentivo para não desistir do curso. Amo todos vocês!

## RESUMO

Este trabalho tem como tema a “Articulação da Gestão Pedagógica da ETSUS/SE com as Áreas Técnicas do SUS no Processo de Produção do Material Didático dos Cursos Técnicos”, com a finalidade de implementar estratégias que articulem de forma efetiva a interação das áreas técnicas multiprofissional do Sistema Único de Saúde – SUS, com a equipe responsável pelo processo de produção do material didático da escola. Considera a necessidade de implantação de um Plano de Intervenção a ser aplicado na ETSUS/SE, com a finalidade de tornar o processo de produção do material didático participativo, dialógico e polifônico, visando formar trabalhadores cidadãos comprometidos com práticas transformadoras, aptos a atuarem nos serviços de saúde do SUS. Os princípios relacionados à elaboração do material didático da ETSUS/SE estão pautados nas diretrizes nacionais dos cursos técnicos do Ministério da Saúde, e o processo de ensino-aprendizagem é norteado pela metodologia da Problematização, através da fundamentação do saber sobre o trabalho em saúde no cotidiano e no resgate das concepções teóricas, técnica e política que estruturam e qualificam o processo de trabalho no âmbito do SUS. A metodologia utilizada na idealização e elaboração do Plano de Intervenção foi norteada por um estudo de cunho bibliográfico pautado na análise de referências escritas tendo como base artigos, livros e outras publicações.

Palavras-chave: Material didático. Áreas técnicas. Gestão pedagógica.

## **ABSTRACT**

This work has as its theme the "Joint Management Pedagogical ETSUS / SE with the Technical Areas of SUS in Production Process of Teaching Materials of Vocational Courses," in order to implement strategies that articulate effectively the interaction of technical areas multidisciplinary the Unified Health System - SUS, with the team responsible for the process of production of courseware school. Considers the need for deploying a Intervention Plan to be applied in ETSUS / SE, in order to make the process of production of courseware participatory, dialogic and polyphonic, aiming to train workers citizens committed to transforming practices, able to act in the service SUS health. The principles relating to the preparation of educational material from ETSUS / SE are guided by national guidelines of the technical courses of the Ministry of Health, and the process of teaching and learning is problem-solving methodology driven through the grounds of knowledge about working in daily health and the rescue of the main theoretical, technical and political structure and qualify the process of working within the NHS. The methodology used in the preparation of idealization and Intervention Plan was guided by a study of bibliographical references guided the analysis based on written articles, books and other publications.

**Keywords:** Educational material. Technical areas. Educational management.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	8
2.1 Contexto Histórico das ETSUS no Brasil .....	8
2.2 As Escolas Técnicas de Saúde do SUS .....	12
2.3 ETSUS/SE: Aspectos Históricos .....	13
2.4 Produção de Material Didático Pedagógico nas ETSUS.....	16
2.5 Material Didático para os Cursos Técnicos do SUS em Sergipe.....	17
<b>3 SITUAÇÃO PROBLEMA</b> .....	19
<b>4 OBJETIVO</b> .....	19
<b>5 JUSTIFICATIVA</b> .....	19
<b>6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	20
<b>7 INVESTIMENTO</b> .....	21
7.1 Recursos Humanos.....	21
7.2 Recursos Materiais .....	21
7.3 Recursos Financeiros.....	21
<b>8 OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO</b> .....	21
8.1 Descrição das Etapas do Plano de Intervenção.....	22
<b>9 AVALIAÇÃO</b> .....	23
<b>10 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	23
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	25

## 1 INTRODUÇÃO

A Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe – ETSUS/SE, faz parte da estrutura organizacional da Fundação Estadual de Saúde – FUNESA, que tem como proposta atender às demandas de formação e qualificação dos trabalhadores de nível médio que atuam nos serviços do Sistema Único de Saúde – SUS (SERGIPE, 2003, 2008), com vistas a contribuir com a educação profissional e outros processos pedagógicos vinculados à implantação das políticas de saúde, para fortalecer os princípios constitucionais do SUS, embasados na Constituição Federal, Art. 200, inciso III e V, que determina que é responsabilidade do SUS, a ordenação da formação de seus recursos humanos, bem como o desenvolvimento científico e tecnológico em saúde (BRASIL, 1988).

De acordo com Reis, Tonhá e Padoani (2004, p.315),

As ETSUS são escolas públicas voltadas para a área da saúde, em sua maioria, ligadas às Secretarias de Saúde dos estados e municípios, que têm como papel ordenar, orientar e participar da qualificação profissional nos diversos níveis, para suprir a necessidade de trabalhadores qualificados para o SUS e colaborar na consolidação das políticas públicas de saúde.

Assim, a ETSUS/SE integra o Sistema de Ensino do Estado de Sergipe e tem como objetivo oferecer Educação Profissional, nas diversas modalidades, para atendimento das necessidades locais e regionais, visando formar profissionais, para atuarem nos serviços de saúde do SUS, desenvolvendo competências e habilidades nas áreas de promoção, prevenção e recuperação da saúde; promovendo, organizando e desenvolvendo programas de formação, qualificação e aperfeiçoamento profissional nas áreas estratégicas para o funcionamento dos serviços de saúde, por meio de processos pedagógicos e metodológicos inovadores, que contemplem a integração ensino-serviço-comunidade (SERGIPE, 2003).

Desta forma, a educação em saúde é vista como ação transformadora que possibilita a elaboração de estratégias para instituir novas práticas no processo de trabalho por meio da utilização de métodos pedagógicos participativos e problematizadores, permitindo a integração ensino/serviço e melhoria da qualidade da atenção à saúde da população, através da oferta de cursos profissionalizantes aos profissionais do SUS.

Assim, a questão será abordada no Plano de Intervenção aqui proposto, visando buscar estratégias capazes de articular a participação das áreas técnicas do SUS com a ETSUS/SE, no processo de produção do material didático dos cursos técnicos de forma participativa e dialógica.

Nesta perspectiva, gestores, administradores e professores podem contribuir para o envolvimento das equipes técnicas, a fim de tornar o processo de produção do material didático participativo, dialógico e polifônico, com a finalidade de fortalecer a capacidade de gestão pedagógica com relação ao processo de trabalho na Rede de Escolas Técnicas do SUS – RET-SUS através da qualificação dos profissionais.

Os objetivos propostos neste estudo visam também compreender a organização do processo de trabalho da ETSUS-SE como uma proposta para a gestão pedagógica. Seus objetivos operacionais pautam-se em propiciar através das ações planejadas a construção de conhecimentos e habilidades necessárias à elaboração e aplicação de propostas educacionais inovadoras; contribuir para formar trabalhadores-cidadãos comprometidos com as práticas contemporâneas e com os avanços tecnológicos do SUS, e melhoria da qualidade da assistência à saúde.

O processo de escolha dos dados bibliográficos foi realizado no mês de novembro de 2012; logo após foi feita uma leitura prévia, como base da fundamentação teórica do referido Plano de Intervenção.

Propõe-se a sistematização de suas etapas da seguinte forma: apresentar, sob o prisma teórico, o contexto histórico da ETSUS no Brasil e da ETSUS/SE; análise da produção do material didático pedagógico dos cursos técnicos do SUS e, por fim, o Plano de Intervenção, evidenciando a situação problema, os objetivos, a justificativa, a metodologia, conclusão e as referências teóricas que fundamentaram todo esse processo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Contexto histórico das ETSUS no Brasil**

Segundo Borges *et al.* (2012, p. 978):

Na década de 70 no Brasil, os programas de expansão de cobertura (PEC) para as populações rurais e as campanhas de saúde pública proporcionaram a organização dos centros formadores de recursos humanos em saúde nas estruturas de suas respectivas secretarias estaduais de forma a qualificar pessoal com baixa escolarização no próprio serviço, quando ainda não havia a preocupação da habilitação profissional prévia para o trabalho na saúde.

Essas escolas tiveram ascensão a partir da década de 80, com o objetivo de promover a profissionalização dos trabalhadores de nível médio para o desenvolvimento das ações de saúde.

E ainda para os autores: “Convergingo com este movimento têm-se a luta dos trabalhadores da saúde por reconhecimento profissional e o movimento da reforma sanitária influenciando a organização das ETSUS no país” (BORGES *et al.*, p. 978).

Neste contexto histórico, verifica-se um complexo setor de saúde e um contingente de técnicos já empregados no setor, sem a formação profissional adequada, o que justificou a criação de escolas específicas para a formação profissionais.

Ainda segundo Borges *et al.* (p. 978), “Durante a década de 90, o papel das ETSUS se inscreveu no centro de três grandes processos em curso no estado brasileiro: a reforma do aparelho do estado, a reforma educacional e a reforma sanitária brasileira”.

Devido à necessidade de formação de profissionais de nível médio para atender a demanda dos Serviços Básicos de Saúde, estas escolas desempenharam um papel relevante na formação dos trabalhadores. Lançaram-se, assim, as bases para o desenvolvimento de uma proposta de integração do ensino e trabalho nos serviços públicos de saúde brasileiros, contribuindo para a estruturação de uma política pedagógica das ETSUS. Na década de 80, as escolas objetivavam qualificar os trabalhadores em saúde que desempenhavam as funções mais diversas no setor público. Assim,

[...] cerca de 50% da força de trabalho empregada na saúde, milhares de servidores assumiram tarefas essenciais e complexas sem valorização social e institucional, nem identidade para incorporar-se às organizações profissionais, além de baixíssima inserção nos planos de carreira, cargos e salários de suas organizações (BORGES *et al.*, 2012, p. 979).

De acordo com Souza *et al.* (1991), a experiência brasileira serviu de paradigma na década 90 para o desenvolvimento, no eixo educacional, do Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Organização Pan Americana da Saúde – OPAS, vinculado às reformas setoriais da saúde na América Latina. Ainda segundo Borges *et al.* (2012), o Brasil recebeu também financiamento para vários projetos, dentre eles o Programa de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE<sup>1</sup>, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, em parceria com o Ministério da Saúde.

---

<sup>1</sup> Programa implementado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde, por meio da redução do déficit de pessoal Auxiliar em Enfermagem qualificado, e do apoio e fortalecimento às instâncias de formação e desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde. Disponível em: < [http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=22494](http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar_texto.cfm?idtxt=22494)>.

O grande número de profissionais de nível médio atuando como atendente de enfermagem nos serviços de saúde do SUS, sem habilitação técnica profissional necessária para o exercício dessas ações, vinha ocasionando prejuízo na qualidade dos serviços de saúde ofertados à população, caracterizando a "assistência de risco"<sup>2</sup>, gerando uma situação de irregularidade e ilegalidade na inserção desses trabalhadores no mercado de trabalho, a partir da publicação da Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, Lei Federal nº 7.498/86, que reconheceu a existência de trabalhadores de enfermagem sem qualificação exercendo a profissão. E estabeleceu um prazo de até dez anos para que todos os trabalhadores em saúde fossem profissionalizados e se tornassem, no mínimo, auxiliares em enfermagem (BRASIL, 1986).

Segundo publicação no Portal da Saúde:

[...] nos anos de 1999 e 2000, o Ministério da Saúde - MS formulou e implementou o PROFABE, com objetivo de atender às lutas pelo direito à assistência de enfermagem e promover a melhoria da qualidade da atenção à saúde, por meio da redução do déficit de pessoal dos auxiliares em enfermagem qualificado e do apoio e fortalecimento às instâncias de formação e desenvolvimento dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde - SUS. A concepção do PROFABE e o seu desenho metodológico contemplam ações capazes de interferir sobre o problema em várias dimensões e fatores determinantes (BRASIL, s. d.).

Mas, foi a partir das ETSUS que estes programas implementaram a profissionalização no campo da enfermagem, possibilitando aos profissionais formados prestarem uma assistência qualificada à população. Segundo dados do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, 319.518 trabalhadores de enfermagem já foram capacitados, caracterizando o PROFABE como o maior projeto de educação em saúde e capacitação técnica na história do Brasil (BRASIL, 2000, 2010).

Para Borges *et al.* (2012, p. 980):

O PROFABE foi um passo adiante do Larga Escala, idealizado como dois olhares: um para os 270 mil trabalhadores de enfermagem que prestavam assistência a saúde sem qualificação adequada e outro para criar mecanismos de sustentabilidade para as ETSUS. [...] Verificou-se entre os egressos do PROFABE o aumento dos vínculos formais de trabalho, tanto entre os que estavam desempregados antes do curso quanto nos já empregados. [...] Atualmente as ETSUS estão envolvidas no programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS) com a meta de formar 260 mil trabalhadores até o final de 2011, num investimento previsto de R\$ 60 milhões.

---

<sup>2</sup> Grifo nosso.

O Programa de Formação Técnica dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS, atendeu inicialmente, de forma itinerante, 153.435 alunos com cursos de 400 horas em todo Brasil. (BRASIL, 1999). Assim, segundo dados obtidos junto ao Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde, a projeção internacional das ETSUS se deu a partir de sua participação na formação de trabalhadores do sistema de saúde público do Haiti após o terremoto no início de 2010 (Idem, 2010).

As transformações nas políticas de saúde no Brasil têm como demanda pedagógica uma nova proposta que visa à organização do processo do trabalho no âmbito da saúde. Para Franco (2007, p. 428), “A educação na saúde tem sido defendida como uma prática corriqueira e tem acompanhado o desenvolvimento do SUS, desde que este vem impondo-se por conquista popular e com o estatuto legal de reforma na organização da assistência à saúde”. Observa-se, pois, a existência de grandes investimentos na educação em saúde, desde a instituição dos princípios da reforma sanitária brasileira. E, ainda segundo este autor, no bojo das lutas por universalidade e integralidade da atenção:

[...] tem sido frequente, na atualidade, nas conversas entre gestores e trabalhadores da área da saúde, a constatação de que, embora tenham sido despendidos grandes recursos e esforços em processos educacionais, seus impactos nos serviços não têm sido notados (Ibidem).

A educação voltada à saúde é uma proposta de mudança dos serviços de saúde contínua e atual, cuja função é motivar a ação de milhares de trabalhadores, gestores e usuários do SUS.

Para Ceccim e Ferla (2003, p. 212),

O que se observou, no Brasil, foi o investimento recente em processos de formação posteriores à graduação ou à inserção nos postos de trabalho do Sistema de Saúde, não se instituindo um processo de mudança na formação que trouxesse a humanização, o acolhimento, a responsabilização para com o usuário das ações e serviços de saúde e o desenvolvimento de projetos de produção de autonomia no cuidado e na produção da vida como objetos de aprendizagem e montagem dos perfis de trabalho individual e coletivo.

Neste sentido constatamos a importância das políticas de educação para o setor da saúde, visto que muitos investimentos institucionais, historicamente disparados a partir do Ministério da Saúde, efetivamente possibilitam-nos notar o desejo de operar um processo educacional eficaz no atributo de transferir tecnologias de cuidado aos trabalhadores do SUS.

## 2.2 As Escolas Técnicas de Saúde do SUS

Segundo concepção da maior precursora do movimento das ETSUS no Brasil, a enfermeira Izabel Santos, as ETSUS se constituem em escolas-função, flexíveis e multiprofissionais; de caráter democrático, inclusivo e participativo. E, assim, se caracterizam como dimensões institucionais que têm como meta transformar o fazer no ambiente do trabalho, promovendo o aprendizado institucional. (BORGES *et al.*, 2012).

De acordo ainda com Borges *et al.* (2012, p. 980):

Elas atuam na formação de técnicos de vigilância em saúde, ambiental e sanitária, de técnicos de enfermagem, de saúde bucal, radiologia, reabilitação, patologia clínica, como também dos agentes de saúde indígena, entre outras categorias e níveis de formação. O público-alvo das ETSUS é composto por adultos provenientes das camadas populares, marginalizados pelo sistema formal de educação e desempenhando funções vitais nos serviços públicos de saúde.

Baseando-se na Portaria MS nº 2.970, de 25 de novembro de 2009, da Rede de Escolas Técnicas do Sistema único de Saúde – RET-SUS<sup>3</sup>, as ETSUS estão organizadas na Rede criada pelo Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – CONASEMS, e pela Organização Pan-Americana de Saúde/BRASIL – OPAS (BRASIL, 2009).

Para compartilhar informações, buscar soluções de problemas de interesse comum, difundir tecnologias e promover a articulação de instituições de educação profissional em todo país, a RET-SUS constitui-se como uma organização técnica e política das ETSUS.

Neste sentido, Ramos (2009), afirma que a integração ensino-serviço emerge como uma proposta política e metodológica para a formação de trabalhadores do SUS sem qualificação ou formação específicas.

E a partir desta realidade, os profissionais podem compartilhar o saber entre si. Desta forma, o Projeto Político Pedagógico das ETSUS tem como finalidade orientar a práxis dos profissionais. Nos aspectos educacionais voltados à saúde, o trabalho do profissional qualificado passa a permear a dinâmica dos serviços de saúde e da comunidade, numa perspectiva transformadora.

No que tange às questões pedagógicas, as ETSUS se organizam por meio de uma metodologia que problematiza a Capacitação Pedagógica e o Sistema de Certificação por

---

<sup>3</sup> A RET-SUS tem como objetivo facilitar a articulação entre as 36 Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS e fortalecer a Educação Profissional em Saúde.

Competências. Sendo assim, esta se constitui como um trabalho que utiliza temas da vida em sociedade.

Para Berbel (1998), a partir de um problema detectado na vida cotidiana a metodologia da Problematização volta-se para a realização de um propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo.

E Borges *et al.* (2012, p. 980) assim afirmam:

A capacitação pedagógica viabiliza a formação professor/trabalhador contextualizada em práticas sociais de saúde pautada na reflexão crítica voltada para a construção de competências profissionais referenciadas nestas práticas, em que o professor exerce, numa perspectiva de totalidade pessoal, as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo.

De acordo com estes autores, deve-se levar em conta todo contexto de formação do profissional, uma vez que um profissional capacitado executa suas funções no trabalho da saúde com mais pertinência. E o sistema de certificação por competências busca prioritariamente reconhecer e valorizar a qualificação real do trabalhador, compreendida como um conjunto de competências que vão além da dimensão cognitiva, constituindo-se mais no “saber-ser” do que no “saber-fazer” (MARQUES, 2002).

Assim, as ETSUS se configuram como espaços político-pedagógicos formalmente instituídos, que funcionam em concordância com as Diretrizes Curricular Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio<sup>4</sup>, voltadas aos serviços de saúde e da sustentabilidade gerencial das instituições e formadoras de profissionais para atuarem nos serviços de saúde em todo Brasil.

### **2.3 ETSUS/SE: Aspectos Históricos**

A ETSUS/SE, criada pela Lei nº 5.215 de 12 de dezembro de 2003, sediada na capital Aracaju/SE, constitui-se órgão formador da Educação Profissional em Saúde no Estado de Sergipe; é vinculada à Fundação Estadual de Saúde – FUNESA, pela Lei nº 6.348, de 02 de janeiro de 2008, e passou a integrar a estrutura organizacional dessa Fundação, conforme consta no art.31 da referida Lei (SERGIPE, 2003, 2008).

<sup>4</sup> Regulamentadas pela Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)>.

A ETSUS/SE tem como missão formar trabalhadores-cidadãos comprometidos com as práticas contemporâneas e com os avanços tecnológicos do SUS, com vistas a contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população sergipana.

Com o processo de Reforma Sanitária Estadual em Sergipe, foi possível produzir mecanismos de reorganização do SUS e de desenvolvimento do processo de democratização, assentados nos princípios da Universalidade, Descentralização, Integralidade e Participação. E visou-se redefinir o papel do Estado com gastos em saúde, pactuado entre o Estado e os municípios, sendo implantada em Sergipe uma nova política de saúde, com a criação de instituições como a Fundação Hospitalar, Fundação Parreiras Horta e a FUNESA (SERGIPE, 2007).

A FUNESA, como entidade integrante da Administração Pública do Poder Executivo do Estado de Sergipe, dotada de personalidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos, de interesse coletivo e utilidade pública, com autonomia gerencial, patrimonial, orçamentária e financeira, ficou designada para atuar na área de formação e educação permanente de profissionais em saúde abrangendo ações de promoção, prevenção da saúde pública e apoio à atenção básica (SERGIPE, 2008).

Diante desse contexto, a ETSUS/SE tem como proposta contribuir para a formação dos trabalhadores técnicos de nível médio, na perspectiva de qualificar os profissionais, capacitá-los a praticar, pensar e agir criticamente para atender às necessidades do SUS, através do apoio às instâncias de preparação de profissionais.

Busca a integração dos setores da Saúde e da Educação, para o fortalecimento das instituições formadoras no interesse do SUS, numa adequação da formação profissional às necessidades de saúde da população.

Assim, é preciso fortalecer a organização do processo de trabalho vinculado à proposta de gestão pedagógica da ETSUS/SE, tendo como referência as necessidades da instituição escolar articuladas com o Projeto Político Pedagógico de seu sistema de ensino (SERGIPE, 2003).

Dessa forma, os principais problemas identificados na ETSUS/SE se pautam na fragilidade do planejamento com relação à organização do processo de trabalho da gestão pedagógica, bem como na precariedade dos vínculos empregatícios e na cultura de trabalho coletivo incipiente. Notam-se dificuldades na efetivação das ações planejadas na ETSUS/SE, pois é essencial que a escola elabore planos de trabalho ou planos de ação, visando sistematizar os meios para sua execução, bem como critérios de organização, planejamento e avaliação da qualidade do trabalho que realiza.

Sem planejamento, muitas vezes as ações ocorrem apenas com base no improviso, ocasionando sérios prejuízos, impossibilitando assegurar uma efetiva resolução das propostas esperadas na organização do trabalho da escola, que é de formar cidadãos trabalhadores capazes de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência à saúde, voltada para atender aos princípios do SUS.

Assim, conforme o Projeto Político Pedagógico – PPP:

A ETSUS/SE adota o currículo integrado, associando teoria e prática no processo formativo, com o objetivo de possibilitar a interação entre serviço e comunidade, articulando competências e habilidades relacionadas ao curso. Os currículos são apresentados nos planos de curso e compreendem a estrutura, os critérios de organização, o regime escolar, as competências, as habilidades, bases tecnológicas, a metodologia e as atividades didático-pedagógicas e serem desenvolvidas no processo formativo, de acordo com a proposta pedagógica e a legislação vigente (SERGIPE, 2010, p. [s. n.]).

Ainda segundo o PPP da ETSUS/SE, o desenho dos currículos dos programas educacionais e cursos são alicerçados nas Diretrizes Nacionais dos Cursos Técnicos do SUS, e conforme as necessidades das áreas de atuação dos profissionais a serem capacitados e dos serviços ofertados, com possibilidade de campo de estágio no próprio local de trabalho. Tendo como parceria para o processo de construção dos planos de cursos as áreas técnicas da Secretaria de Estado da Saúde, como: Vigilância a Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, Saúde do trabalhador, Saúde Bucal e demais áreas, reconhecendo a importância dos profissionais que atuam nas equipes multiprofissionais do Programa Saúde da Família – PSF nos municípios sergipanos.

Assim, o contexto do currículo nos cursos técnicos da ETSUS tem o interesse específico no campo da saúde, podendo viabilizar determinados modelos assistenciais considerados importantes no projeto de formação dos trabalhadores que potencializem a defesa do SUS como política pública de saúde e a realização de ações de cuidado na perspectiva integral.

A ETSUS/SE é uma instituição pública que prepara os profissionais através da integração dos setores da Saúde e da Educação para o fortalecimento das instituições formadoras no interesse do SUS, adequando a formação profissional conforme as necessidades propostas no sistema de saúde, atuando no contexto de gestão mais democrática e participativa (BRASIL, 2012).

Com o propósito de formar profissionais, para atuarem nos serviços de saúde do SUS, aptos a desenvolverem competências e habilidades nas áreas de promoção, prevenção e

recuperação da saúde, bem como para os serviços básicos de apoio a estas atividades, conforme o que preconiza o art. 6º do Regimento Interno da ETSUS/SE, a fim de aperfeiçoar os profissionais nas áreas estratégicas ao funcionamento dos serviços de saúde por meio de processos metodológicos inovadores que contemplem a integração ensino-serviço-comunidade (SERGIPE, 2003).

## **2.4 Produção de Material Didático Pedagógico nas ETSUS**

A partir de 2007, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS passa a guiar as ações da RET-SUS nos domínios administrativo, técnico e político. E a Educação Permanente em Saúde é definida como a aprendizagem no trabalho, onde o aprender e ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações (BRASIL, 2007).

Sobre esta questão, para Ceccim e Feuerwerker (2004, p. 41):

Em seu centro traz a integração ensino serviço como proposta metodológica para o desenvolvimento de competências para os serviços de saúde. Essa abordagem pode propiciar a democratização institucional e o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem, da docência e do enfrentamento criativo das situações de saúde.

Assim, para produzir o material didático – livros-textos – dos cursos técnicos do SUS, o conteúdo deve estar pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Técnicos do SUS específicas para cada curso, ligando as exigências teóricas e práticas vivenciadas pelos profissionais do SUS, com base nas necessidades locais e regionais. processo de elaboração deve ser participativo, dialógico e polifônico, fazendo valer as várias vozes dos sujeitos envolvidos na área pedagógica da ETSUS, das áreas técnicas do SUS e dos servidores da saúde de forma planejada e articulada, visando formar trabalhadores cidadãos comprometidos com as praticas transformadora, aptos a atuarem nos serviços de saúde do SUS.

A questão, portanto, é inserir o debate deste tema num conjunto mais amplo de condições que definem os espaços onde ocorre o ensino, seja a escola, seja a sala de aula. E também evidenciar o papel fundamental dos docentes como sujeitos responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das aulas; e pela escolha dos materiais mais adequados em cada situação (FREITAG; MOTTA; COSTA, 1987).

Assim, por meio da Coordenação Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde do Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES, é responsabilidade da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES do Ministério da Saúde, a definição e desenvolvimento de políticas relacionadas à formação de pessoal da saúde, tanto no nível superior como no nível técnico-profissional, e a elaboração das diretrizes e orientações para a formação dos técnicos, fundamentadas nas diretrizes e nos princípios das políticas nacionais de educação e de saúde.

Em 12 de junho de 2013, no Portal ENSP, foi veiculada matéria sobre o lançamento oficial em Brasília, de uma série de materiais didáticos para cursos técnicos em saúde, que objetivam dar um direcionamento curricular para orientar a formação e qualificação dos profissionais, especificamente dos trabalhadores técnicos de nível médio, com foco na real necessidade das Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde – SUS e, conseqüentemente, da população atendida. A iniciativa faz parte do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde – PROFAPS e atende a quatro áreas prioritárias: vigilância em saúde, radiologia, hemoterapia e citopatologia. Os materiais podem ser adquiridos pelo site do Ministério da Saúde e pelo site da Rede de Escolas Técnicas do SUS (ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA, 2013).

Considera-se que o material didático elaborado para os cursos técnicos na ETSUS, é um instrumento e produto pedagógico de fundamental importância para uma aprendizagem significativa, permitindo a mediação entre docentes, discentes e o conhecimento a ser ensinado e aprendido, possibilitando a compreensão do contexto no qual está inserido, do complexo processo saúde-doença e da aplicação de suas competências à realidade, aperfeiçoando suas competências, habilidades, e atitudes, pré-requisitos necessários à realização das atribuições diárias, otimizando a qualidade da assistência prestada à população.

## **2.5 Material didático para os Cursos Técnicos do SUS em Sergipe**

Em 2012, a FUNESA implantou os serviços de Editora, com o propósito de elaborar os materiais pedagógicos utilizados nos processos educativos dos trabalhadores do SUS. Segundo o Coordenador de Gestão Editorial da FUNESA, Francis Deon Kich:

A formalização dessa editora é uma experiência pioneira em Sergipe e reflete o compromisso do Governo do Estado em qualificar seus profissionais e potencializar o SUS. Como não tem fins lucrativos, essa produção visa promover mudanças

através do aprendizado, de forma que seja positiva para os profissionais e para os usuários do SUS (SERGIPE, 2013).

Todo processo de produção do material é desenvolvido para atender à necessidade de uma formação específica nos cursos da FUNESA. Como forma de estabelecer uma relação de aprendizado horizontalizada, propondo uma aprendizagem significativa, estimulando o sujeito a refletir e (re)significar suas práticas de trabalho, vivenciadas no cotidiano como espaço de produção de saber.

O material didático elaborado tem linguagem clara e objetiva, o que possibilita a troca de conhecimentos e experiências, fortalecendo os princípios do SUS, da Política de Educação Permanente e das especificidades técnicas da área de atuação de cada curso.

As equipes das áreas técnicas da FUNESA/ETSUS, responsáveis pela edição do material didático concluíram dois módulos curriculares para formação profissional em Auxiliar em Saúde Bucal – ASB e Técnico em Saúde Bucal – TSB. Estão em fase de produção os materiais para os cursos de Qualificação para os Agentes de Endemias, Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, Curso Técnico de Enfermagem, e para o Curso de Especialização em Enfermagem na Área de Urgências/Emergências.

A editora da FUNESA lançou o módulo introdutório para Formação Básica em Saúde e uma coleção de material didático pedagógico de Educação Permanente e Profissional em Saúde, com oito volumes referentes às Políticas de Atenção à Saúde para o Estado de Sergipe, em parceria com a equipe das áreas técnicas dos profissionais da Secretaria de Estado da Saúde, com o apoio da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/FIOCRUZ.

A coleção do material didático pedagógico de Educação Permanente e Profissional em Saúde é constituída pelo seguintes temas:

- Volume 1 – A Reforma Sanitária e Gerencial do SUS no Estado de Sergipe
- Volume 2 – Educação Permanente em Saúde no Estado de Sergipe
- Volume 3 – Atenção Hospitalar no Estado de Sergipe
- Volume 4 – Manual Técnico Operacional da Central SAMU 192 Sergipe
- Volume 5 – Atenção Básica no Estado de Sergipe
- Volume 6 – Vigilância Epidemiológica no Estado de Sergipe
- Volume 7 – Atenção à Saúde Bucal no Estado de Sergipe
- Volume 8 – Atenção Psicossocial no Estado de Sergipe.

Todo material elaborado representa uma etapa da Reforma Gerencial do SUS e está disponível, nacionalmente, através do Portal EAD, no Campus Virtual de Saúde Pública –

CVSP, e no site da FUNESA e da Biblioteca Multimídia da ENSP. O conteúdo referente ao material didático produzido pode ser acessado via *web* (SERGIPE, 2013).

Torna-se necessário implementar estratégias que possam articular de forma efetiva a interação das áreas técnicas multiprofissional do SUS, com a gestão pedagógica e a equipe responsável pelo processo de produção do material didático, através da implantação do Plano de Intervenção ora proposto a fim de tornar o processo de produção de material didático participativo, norteado pela metodologia da problematização instituído pela ETSUS/SE.

### **3 SITUAÇÃO PROBLEMA**

No que tange ao processo de desenvolvimento da equipe gestora que integra a ETSUS/SE, o presente Plano de Intervenção é balizado pelo seguinte problema: Será que a articulação da gestão pedagógica da ETSUS/SE com as áreas técnicas do SUS, no processo de produção do material didático dos cursos técnicos, atende de forma eficaz ao processo de formação dos profissionais da saúde?

Para analisar e refletir sobre esta questão faz-se necessário destacar os pontos positivos e negativos dessa articulação, numa concepção democrática de colegiado, tratando as ações da ETSUS/SE como um processo sistematizado e estruturado inserido no cotidiano dos trabalhos institucionais, que auxilia à gestão na tomada de decisões.

### **4 OBJETIVO**

Elaborar um Plano de Intervenção para promover a articulação da gestão pedagógica da ETSUS/SE com as áreas técnicas do SUS, no processo de produção do material didático dos cursos técnicos.

### **5 JUSTIFICATIVA**

O Plano de Intervenção se justifica pela necessidade de contextualizar os processos organizacionais de elaboração do material didático dos cursos técnicos do SUS, de forma articulada com as áreas técnicas, com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico da

ETSUS/SE que está embasado nos critérios que orientam novas práticas educacionais, utilizando novas ferramentas que possam contribuir no processo de construção do conhecimento. Aproximando os segmentos representativos da comunidade escolar nos processos de tomada de decisão, bem como na definição de metas e estratégias de ação, agrega-se ao planejamento o compromisso e a co-responsabilidade na consecução de metas, instituindo uma cultura mais democrática e participativa nos processos desenvolvidos na ETSUS/SE. Nessa perspectiva, busca-se formar e qualificar os profissionais de nível médio, habilitando-os a estarem aptos para o desenvolvimento do ato de praticar, pensar e agir crítica e coletivamente, para atender às necessidades do SUS.

## **6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto aos aspectos metodológicos propostos neste Plano de Intervenção, serão norteados por um estudo de cunho bibliográfico pautado na análise de fontes escritas, e como afirma Pádua (1995, p. 154): “[...] a pesquisa bibliográfica é realizada através da localização dos dados escritos em livros, artigos de revistas especializadas, publicações de órgãos oficiais etc.”. O processo de escolha dos dados a serem coletados ao longo do estudo baseou-se numa prévia leitura de textos que formaram a base de fundamentação teórica deste Plano de Intervenção, juntamente com apreciações dos documentos Projeto Político Pedagógico e Regimento Interno da ETSUS/SE. Após o levantamento das informações teóricas, estas foram selecionadas e examinadas à luz dos pensadores, cuja função é colocar o pesquisador em contato com o objeto de estudo proposto.

Além de toda fonte de pesquisa adquirida, com a experiência vivenciada como docente na ETSUS/SE e com a participação no processo de produção do material didático do curso Técnico de Vigilância em Saúde, foi possível identificar a importância de articular as áreas técnicas do SUS na elaboração dos livros didáticos de forma efetiva. Nesta proposta, o Plano será sistematizado da seguinte forma: apresentação do contexto histórico da ETSUS no Brasil e em Sergipe e a produção do material didático pedagógico das ETSUS no Brasil e em Sergipe; proposta da operacionalização com a descrição das etapas do Plano de Intervenção.

A proposta do Plano de Intervenção aqui apresentada, propõe articular a gestão pedagógica da ETSUS/SE com as áreas técnicas do SUS no processo de produção do material didático dos cursos técnicos, com o objetivo de melhorar a qualidade do processo de trabalho dos profissionais do SUS.

## **7 INVESTIMENTO**

### **7.1 Recursos Humanos**

- Docentes;
- Gestores/técnicos locais;
- Trabalhador de nível médio – sujeito central do processo de construção e realização do SUS;
- Palestrante especialista em elaboração de material didático.

### **7.2 Recursos Materiais**

- Planos de cursos;
- Produção de material existente;
- Computador, impressora, pen drive;
- Sala para reunião com a Equipe de Articulação;
- Pasta arquivo, caneta, papel sulfite e outras;

### **7.3 Recursos Financeiros**

Para a execução do Plano de Intervenção é necessário verificar e articular as disponibilidades financeiras e viabilidades contratuais disponibilizadas pela FUNESA, à qual a ETSUS/SE está vinculada.

## **8 OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO**

As ações propostas no Plano de Intervenção serão realizadas na sede da ETSUS/SE, conforme descrição a seguir:

### 8.1 Descrição das Etapas do Plano de Intervenção

<b>Objetivos</b>	<b>Ações/Atividades</b>	<b>Resultados esperados</b>	<b>Prazo/Responsável</b>	<b>Atores Envolvidos</b>
Sensibilizar a equipe pedagógica da ETSUS/SE e as áreas técnicas do SUS sobre a importância da articulação entre esses setores no processo de elaboração do material didático dos cursos técnicos	Realizar reuniões de sensibilização.	100% dos profissionais envolvidos sensibilizados	Outubro de 2013	Equipe pedagógica, Técnicos do SUS e Colegiado da ETSUS
Criar comissão para definir as estratégias para articular as equipes multiprofissionais do SUS com a equipe de produção da ETSUS/SE	Formar comissão para planejar e definir estratégias para realizar as oficinas de capacitação e o acompanhamento do processo	Comissão atuante e realização de reuniões periódicas.	Novembro de 2013	Equipe pedagógica, Técnicos do SUS e Comissão
Organizar oficinas regionais para discutir os temas dos eixos estruturantes dos livros textos, com embasamento nas diretrizes curriculares dos cursos técnicos	Realizar seis oficinas de capacitação pedagógica a respeito do planejamento e seleção do material didático	As seis oficinas executadas com resultados de propostas para a implementação do processo de elaboração do material	Dezembro de 2013 a Fevereiro de 2014	Especialista nas áreas temáticas.
Disponibilizar material de expediente e de apoio para subsidiar as atividades pedagógicas nas oficinas	Aquisição de material de expediente e de apoio	Material disponível para a realização das oficinas	Novembro a Dezembro de 2013	Equipe administrativa financeira da FUNESA e ETSUS/SE
Acompanhar todo o processo de produção do material didático-pedagógico	Produzir os textos, selecionar os conteúdos, elaborar as atividades e estruturar o livro didático	Material construído de forma coletiva.	Dezembro de 2013 a Maio de 2014 (ação continuada)	Equipe pedagógica e Técnicos do SUS;
Organizar grupos de estudos para análise do material dos cursos técnicos	Realizar reunião para acompanhar, analisar e avaliar o processo de produção do material didático	Material analisado e avaliado de forma coletiva	Dezembro de 2013 a Maio de 2014 (ação continuada)	Equipe pedagógica e Técnicos do SUS, comissão e o colegiado

## **9 AVALIAÇÃO**

A avaliação das ações do Plano de Intervenção ocorrerá em processo e a cada etapa concluída, envolvendo os participantes do processo. Internamente, o material didático será avaliado em reuniões frequentes da Equipe de produção, para rever a metodologia e material utilizado, caso seja necessário.

Pretende-se que, ao final de todas as fases do Plano, seja possível consolidar a criação das comissões municipais, que se constituem em espaços de organização, articulação e mobilização na produção de material didático; na construção da sociabilidade democrática e na realização de suas conquistas, através de parcerias e negociações com o poder público e organizações não governamentais, para a implementação de seus projetos e das políticas públicas.

## **10 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ETSUS/SE, vinculada à FUNESA, tem a proposta de contribuir para a formação dos trabalhadores técnicos de nível médio, na perspectiva de qualificar os profissionais a estarem aptos a desenvolver o ato de praticar, pensar e agir criticamente, para atender às necessidades do SUS.

A questão aqui colocada foi de grande relevância para o que propomos investigar, de tal modo que a gestão pedagógica da ETSUS/SE seja uma diretriz educacional na área da saúde, à qual se fazem novas apostas na superação dos entraves à mudança na saúde.

Assim, acredita-se que a mudança é necessária e inadiável, pela constituição de novos profissionais para atuarem nos serviços de saúde.

Nesta perspectiva, o Plano de Intervenção tem a finalidade de articular a gestão pedagógica da ETSUS/SE com as áreas técnicas do SUS de forma efetiva na elaboração do material didático pedagógico, ao se propor estratégias de ações planejadas como oficinas, capacitação para os profissionais envolvidos, criação de comissão para organizar, analisar e avaliar todo processo, possibilitando a construção de conhecimentos e habilidades que possam contribuir para execução de medidas educacionais inovadoras de forma participativa e democrática.

Desta forma, toda proposta do Plano deverá promover ações pedagógicas que possam contribuir com o processo de educação profissional eficaz para formar trabalhadores-cidadãos comprometidos com as práticas contemporâneas voltadas à saúde.

A atividade de trabalho na área da saúde é uma realidade que precisa ser articulada com a educação. Pela sua natureza relacional, a dinâmica do trabalho vivo em ato traz a possibilidade de ter o mundo da saúde em transformação e, sobretudo, a implicação dos sujeitos com formação adequada para desenvolver atividades produtivas.

O estudo intensificou um caráter imanente com produção de cuidados pedagógicos no que tange ao material didático para a formação de profissionais, isso significa que o trabalho pedagógico deve ser valorizado pela equipe gestora da ETSUS/SE, uma vez que o processo educacional do sujeito ocorre se houver um trabalho conjunto nos cenários do SUS.

Pretende-se que a reorganização do processo de produção do material didático dos cursos técnicos do SUS tenha uma metodologia eficaz para agregar novos conhecimentos às equipes e torná-las protagonistas dos processos produtivos da saúde. E tem como finalidade formar novos profissionais na esfera da articulação da gestão pedagógica da ETSUS/SE, com vistas ao aprimoramento dos processos de formação e qualificação da força de trabalho do SUS no âmbito de uma assistência qualificada.

Torna-se indispensável a articulação das áreas técnicas do SUS na elaboração do material didático dos cursos técnicos promovidos nas ETSUS, objetivando contribuir com a política de desprecarização das relações de trabalho, integrando os processos educativos às ações de gestão do SUS.

## REFERÊNCIAS

- BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos.** 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>>. Acesso em: 27 abr. 2013.
- BORGES, Fabiano Tonaco et. al. **Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa.** 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2013.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 7.498**, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília: MS/SAJ, 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7498.htm)>. Acesso em: 27 abr. 2013.
- BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS/ SPS/MS. Coordenação de Atenção Básica/SAS/MS. **Diretrizes para elaboração de programas de qualificação e requalificação dos Agentes Comunitários de Saúde.** Brasília: MS/CGDRH, 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimentos em Saúde. **Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem-PROFAE.** Brasília: MS, 2000. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=22494](http://portal.saude.gov.br/portal/sgtes/visualizar_texto.cfm?idtxt=22494) >. Acesso: 16 jul 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996**, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em saúde e dá outras providências. Brasília: MS, 2007. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria\\_1996-de\\_20\\_de\\_agosto-de-2007.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Portaria_1996-de_20_de_agosto-de-2007.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde. **O SUS de A a Z: garantindo saúde nos municípios.** 3. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Comunicação Pessoal. 2010. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=26827](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=26827)>. Acesso em: 16 jul. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17417&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866)> Acesso em: 16 jul. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem- PROFAE. **Portal da Saúde**, Brasília, [s. d.]. Disponível em:

<[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=26827](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=26827)>. Acesso em: 20 ago. 2013.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Residência integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (Orgs.). **Construção da integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-Uerj/Abrasco, 2003. p. 211-226.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS**: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41- 65, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2013.

ESCOLA Nacional de Saúde Pública. Lançados materiais didáticos para formação técnica em saúde. **Informe ENSP**, Brasília, 12 jun. 2013. Disponível em: <

<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/32867>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

FRANCO, T. B. Produção do cuidado e produção pedagógica: integração de cenários do sistema de saúde no Brasil. **Interface** - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu SP, v.11, n. 23, set/dez, p. 427-438, 2007. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v11n23/a03v1123.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2013.

FREITAG, Bárbara; MOTTA, Valéria R.; COSTA, Wanderly F. da. **O estado da arte do livro didático no Brasil**. Brasília, DF: INEP, 1987.

MARQUES, C. M. S. Certificação de competências profissionais: o que o PROFAE está pensando e fazendo. **Formação**, Brasília, v. 2, p. 57, 2002. Disponível em:

<[http://www.debasil.com.br/admin/anexos/18-04-2011\\_14\\_51\\_49\\_.pdf#page=55](http://www.debasil.com.br/admin/anexos/18-04-2011_14_51_49_.pdf#page=55)>. Acesso em: 20 ago. 2013.

PADUA, Elisabete M. M. de. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica.

In: CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.). **Construindo o saber**: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

RAMOS, M. Concepções e práticas pedagógicas nas escolas técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 153-173, 2009. Disponível em:

<<http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r374.pdf>>. Acesso: 15 ago. 2013.

REIS, Renata; TONHÁ, Maria G. D. C.; PADOANI, Martha P. **Trabalhar em rede**: um

desafio para as escolas técnicas do SUS. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 189-202, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tes/v2n1/12.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.

SERGIPE. Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Secretaria de Estado da Saúde. **Lei Nº 5.215**, de 12 de dezembro de 2003. Institui a Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe

– ETSUS/SE, e dá providências correlatas. Aracajú: SES, 2003. Disponível em: <[http://www.al.se.gov.br/Detalle\\_Lei.asp?Numerolei=3144](http://www.al.se.gov.br/Detalle_Lei.asp?Numerolei=3144)>. Acesso em: 20 mai. 2013.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde. **Reforma Sanitária e Gerencial do Sistema Único de Saúde**. Aracajú: SES, 2007. Disponível em: <<http://www.saude.se.gov.br/index.php?act=leituraFixa&codigo=1312>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

SERGIPE. Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe. Secretaria de Estado da Saúde. **Lei Nº 6.348**, de 02 de janeiro de 2008. Dispõe sobre a autorização para a criação da Fundação Estadual de Saúde – FUNESA e dá providências correlatas. Aracajú: SES, 2008. Disponível em: <[http://www.saude.se.gov.br/userfiles/lei\\_n\\_6348\\_de\\_02\\_jan\\_2008\\_\\_dispe\\_sobre\\_a\\_autoriza\\_o\\_para\\_criao\\_da\\_fundao\\_estadual\\_de\\_sade\\_\\_funesa.pdf](http://www.saude.se.gov.br/userfiles/lei_n_6348_de_02_jan_2008__dispe_sobre_a_autoriza_o_para_criao_da_fundao_estadual_de_sade__funesa.pdf)>. Acesso em: 20 mai. 2013.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde. **Projeto político pedagógico da ETSUS/SE**. Aracajú: SES/ETSUS, 2010.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenadoria de Gestão Editorial. Editora da **Funesa produz material didático para qualificar profissionais do SUS**. Aracajú: COGED, 2013. Disponível em: <<http://portal.ses.se.gov.br/index.php?act=imprimir&codigo=8326>>. Acesso em: 20 ago. 2013.

SOUZA, Alina M. A. et al. **Processo educativo nos serviços de saúde**. Brasília: OPS, 1991. (Série Desenvolvimento de Recursos Humanos, 1).